

QUEIMADAS. O meteorologista da Defesa Civil de Santos, Franco Cassol, falou sobre o fenômeno

Fumaça impacta Baixada e nevoeiro deve continuar

» A Região da Baixada Santista vem sendo tomada quase que diariamente por uma intensa neblina e isso não é de hoje. Mas, há uma novidade: agora, a fumaça das queimadas da Amazônia está interferindo e elevando o efeito do nevoeiro.

Questionado, o meteorologista da Defesa Civil de Santos, Franco Cassol, explica, inclusive, como o fenômeno tem se formado na Região.

“Aparentemente tem relação sim [Com as queimadas da Amazônia]. Porque não é normal essa neblina tão persistente”, afirma. “Não é normal que aconteça no dia todo ou em qualquer período. O nevoeiro normalmente acontece em horários em que há queda da temperatura. Então, como está ocorrendo, de forma tão persistente durante o dia, é anormal”.

Cassol também explicou ao Diário como a fumaça

das queimadas interfere e ajuda na formação do nevoeiro.

“Esses materiais de fumaça, essa fuligem, ela atua como o núcleo de condensação de nuvens, que é o termo correto. A umidade que está no ar entra em contato com essa fuligem e forma gotículas de água, que formam uma nuvem”, conta.

Portanto, é normal que, caso você tenha passado pela neblina, tenha sentido a sensação de chuvisco. “Em alguns momentos até isso pode virar uma garoa, mas não é comum. Vale lembrar que o nevoeiro e a chuva são duas coisas diferentes”, diz.

Vale lembrar que a forte neblina tem paralisado a travessia de balsas e fechado o Porto de Santos constantemente, gerando prejuízo financeiro para a Baixada Santista e para a economia nacional.



Neblina na praia de Astúrias, em Guarujá: Região vem sendo tomada quase que diariamente por um intensa neblina

Segundo Cassol, há uma boa probabilidade do nevoeiro voltar a acontecer. “Pelo menos até o final de semana vai ficar mais ou menos a mesma massa de ar. Então, com essa fumaça aqui, com essa umidade que a gente tem também, pode acabar formando de novo essa névoa”.

QUANDO VAI ACABAR?

O meteorologista afirma que para a neblina ir embora de vez, seria necessário o avanço de uma frente fria para provocar chuva e assim limpar esse material articulado que está no ar.

Posteriormente, seria preciso entrar um ar com uma característica diferente, sem a influência da fumaça das queimadas.

“Mas, pelo menos até o final de semana, isso não vai acontecer e aí a probabilidade de formar de novo a neblina em alguns períodos é alta”. (Pedro Henrique Fonseca)

CONCURSO PÚBLICO

Câmara de Cubatão reabre inscrições

» A Câmara Municipal de Cubatão reabriu as inscrições para o concurso público que havia sido suspenso no ano passado. O processo seletivo oferece 14 vagas, com salários que variam entre R\$ 6.869,93 e R\$ 16.184,29, para uma carga horária de até 40 horas semanais.

A prova escrita está prevista para o dia 13 de outubro de 2024. Interessados podem se inscrever até as 17h do dia 24 de setembro de 2024, exclusivamente pelo site do Instituto Mais. A taxa de inscrição é de R\$ 82,50.

As vagas são destinadas aos cargos de analista de sistemas (1), especialista legislativo nas áreas de administração (8) e finanças públicas (2), jornalista (2) e procurador jurídico legislativo (1).

Segundo a Câmara, os candidatos que já se inscreveram em 2023 estão automaticamente confirmados no concurso. No entanto, caso não desejem mais participar, podem solicitar o reembolso da taxa de inscrição. (Fábio Rocha)

“Santos sempre esteve no meu coração”, afirma Zema

» Romeu Zema viu o mar pela primeira vez aos 5 anos durante viagem a Santos. E, para quem nasce em Minas Gerais como ele, essa é uma experiência inesquecível, algo tão impactante como se ver no olhar do primeiro amor, como descreveram os poetas Flávio Venturini e Toninho Horta, na canção Todo Azul do Mar. Na terça-feira (10), o governador do Partido Novo voltou a Santos e falou de café, de Porto, de Economia. E de política! Na coletânea de Imprensa durante encontro com empresários e políticos, na Associação Comercial, o jeito mineiro de ser ficou explícito: fala mansa, nenhuma resposta atravessada, nem cotoveladas dos seguranças.

Diário do Litoral: O senhor será candidato à Pre-

sidência da República em 2026, ou vai disputar uma vaga no Senado?

Zema: Não tenho o perfil para cargos no (Poder) Legislativo. Os governadores de centro e de direita têm se reunido e a eleição presidencial faz parte da agenda. Se a direita estiver unida, vai ter um candidato viável em 2026.

Diário do Litoral: Qual é a sua relação com Santos?

Zema: Santos tem um simbolismo muito grande para minha família. Meu bisavô desembarcou aqui em 1898, vindo da Itália. Foi aqui que eu vi o mar pela primeira vez, aos 5 anos, vindo de viagem do Triângulo Mineiro. Santos sempre esteve no meu coração.

Diário do Litoral: E o café, governador? Como o Porto



O governador de Minas Gerais, Romeu Zema, esteve ontem em Santos e falou sobre café, Porto, economia e política

pode ajudar a escoar o grão de Minas Gerais?

Zema: De cada quatro xícaras de café consumidas no mundo, uma é produzida em Minas Gerais. E eu tenho dito

aos produtores que deixem de produzir café commodity e passem a produzir cada vez mais café especial para agregar valor aos grãos, com qualidade e diversidade de sabores. O

café é como o vinho. E a logística que o Porto de Santos oferece é fundamental para que nosso café chegue em todos os cantos do mundo.

Diário do Litoral: E o trem, algo tão presente no imaginário dos mineiros...

Zema: Temos solicitado ao Governo Federal que (o valor de) todas as outorgas de ferrovias seja investido em Minas Gerais. Temos trechos saturados na ligação com o Espírito Santo, o que prejudica nossa exportação de minérios. Nos preocupa muito essa falta de investimentos.

Diário do Litoral: E o seu Estado, como está?

Zema: Recebemos um cemitério de obras inacabadas, seis hospitais de grande porte parados, estradas abando-

nadas. O déficit orçamentário era de R\$ 11,2 bilhões em 2018 e fechamos 2023 com um superávit de R\$ 0,2 bilhão. Herdamos R\$ 30 bilhões em dívidas e já quitamos R\$ 20 bilhões com prefeituras, institutos de previdência e até com o 13º salário dos servidores.

Diário do Litoral: Por que seu estado tem atraído tantos investimentos?

Zema: Nosso foco é agilizar processos, tributos especiais e análises ambientais. Quem quiser investir em Minas Gerais não vai ficar com projeto parado, perdido, esquecido em alguma gaveta da burocracia. Ninguém vai ficar anos aguardando autorização para investir e trabalhar.

Leia a matéria completa no site do Diário do Litoral. (Nilson Regalado)

PMs réus por morte na Operação Escudo vão a júri popular

» Dois policiais militares serão levados a júri popular pela acusação de matar um homem e forjar provas durante a Operação Escudo, uma das mais letais da PM paulista. O sargento Eduardo de Freitas Araújo e o soldado Augusto Vinícius Santos de Oliveira, da Rota (Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar), são os primeiros réus da operação a receber uma sentença de pronúncia, quando a Justiça considera que há o mínimo de provas para encaminhar o caso a um tribunal de júri.

O caso ocorreu no terceiro dia de operação, às 7h47 de 30 de julho, no Morro do Macaco, em Guarujá. A vítima era Rogério Andrade de Jesus, que morreu dentro de casa, com um tiro de fuzil no tórax.

Entre as provas consideradas para levá-los a julgamento está o fato de as câmeras corporais usadas pela equipe policial terem registrado in-

O caso ocorreu no terceiro dia de operação, às 7h47 de 30 de julho, no Morro do Macaco, em Guarujá

dícios de que os policiais teriam colocado uma arma e um colete à provas de balas no barraco onde o homem foi morto. Eles também teriam deixado de acionar os equipamentos durante a ocorrência - as imagens foram captadas no modo de gravação ininterrupto, e sem som - e bloqueado parcialmente as filmagens, desrespeitando protocolos da própria PM.

As câmeras também não gravaram nenhum indício de confronto. Jesus, que morreu com um tiro de fuzil no peito, não aparece nas imagens antes do momento do disparo.

A companheira da vítima disse à Justiça que lhe contou que ele foi baleado enquanto dormia. Jesus estava sozinho no barraco no momento da morte.

Os policiais dizem no processo que agiram em legítima defesa. Eles afirmam que o suspeito apontou um revólver em sua direção e desobedeceu ordens de largar a arma. A defesa afirma que a Promotoria não conseguiu comprovar nenhuma conduta irregular dos policiais.

Os policiais afirmaram que chegaram ao local após moradores sugerirem a presença de criminosos no bairro e achar suspeita a atitude de vizinhos, que “desconversaram” ao serem questionados

sobre o barraco em questão, segundo o relato em juízo.

As imagens de uma câmera corporal mostram um volume na farda do sargento Araújo antes da ocorrência que, segundo promotores do Ministério Público estadual, era o colete balístico que seria plantado na cena. Questionado durante o processo, o sargento mudou de versão sobre esse ponto, diz a sentença.

Segundo a acusação, as imagens também mostram que o sargento teria colocado um objeto em cima de um armário da casa.

“Mostra-se inviável, ao menos no presente momento, o acolhimento da tese defensiva de legítima defesa, pois não restou inequivocamente demonstrado que a vítima tenha, de fato, investido ou tentado investir contra os policiais”, afirma o juiz Thomaz Corrêa Farqui na sentença. “Difícil crer, por sinal, que,

mesmo que tivesse a entrada policial sido anunciada, fosse a vítima se arriscar a alvejar o primeiro miliciano, quando sabido que atrás dele viriam, como de fato vieram, vários outros, todos fortemente armados, sem que tivesse o ofendido para onde correr (pois estava em um cômodo fechado).”

Além de Araújo e Oliveira, há outros seis PMs que se tornaram réus pelas mortes de outras três pessoas durante a Operação Escudo. A Justiça deve decidir se arquiva essas acusações ou se também leva os casos a tribunais de júri.

O último caso denunciado pelo Ministério Público se refere à primeira morte pela PM na operação. Um dos réus, o capitão Marcos Corrêa de Moraes Verardino, era coordenador operacional da Operação Escudo, responsável por planejar a atuação da Rota em Guarujá, segundo os promotores.

A Operação Escudo, que se tornou uma marca do governo Tarcísio de Freitas (Republicanos) na segurança pública, teve início um dia após a morte do soldado Patrick Bastos Reis, 30, que integrava a Rota. Em pouco mais de cinco semanas, ao menos 28 pessoas foram mortas.

As operações na região foram retomadas neste ano após novas mortes de policiais. Três PMs foram mortos em menos de duas semanas, entre o fim de janeiro e o início de fevereiro.

Diferentes fases da operação, que neste ano passou a ser chamada de Operação Verão, deixaram um saldo oficial de 93 mortos por policiais na Baixada Santista. Se considerados todos os casos em que a PM matou nas cidades da região, inclusive quando policiais estavam de folga, chega-se ao total de 110 óbitos. (Tulio Kruse/FP)

